



Universidade de Brasília – UnB  
Universidade Aberta do Brasil – UAB  
Faculdade de Educação - FE



Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Educação  
III Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania,  
com ênfase na Educação de Jovens e Adultos / 2014-2015

ADRIANO RODRIGUES LIMA

## **Leitura de Obras de Arte na Educação de Jovens, Adultos e Idosos Trabalhadores (EJAIT)**

Brasília, DF  
Novembro, 2015

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
Faculdade de Educação - UAB/UnB/ MEC/SECAD  
III Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA  
/ 2014-2015

**Leitura de Obras de Arte na Educação de Jovens, Adultos e Idosos  
Trabalhadores (EJAIT)**

ADRIANO RODRIGUES LIMA

Professora Orientadora: D<sup>a</sup> Hélvia Leite Cruz  
Professor Tutor Co-Orientador: Luciano Matos de Souza

PROJETO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATU-SENSU EM EDUCAÇÃO E  
DIVERSIDADE COM ÊNFASE NO ENSINO DE JOVENS E ADULTOS  
COM INTERVENÇÃO LOCAL NO CENTRO EDUCACIONAL 14 DE  
CEILÂNDIA  
Faculdade de Educação - UnB

BRASÍLIA, DF novembro/2015

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
Faculdade de Educação - UAB/UnB/ MEC/SECAD  
III Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA  
/ 2014-2015

ADRIANO RODRIGUES LIMA

## **Leitura e Análise de Composição Visual e Obras de Arte na Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores (EJAT)**

Trabalho de conclusão do III Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA /2014-2015, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de Especialista na Educação de Jovens e Adultos.

---

**Professora Orientadora: D<sup>a</sup> Hélvia Leite Cruz**

---

**Professor Tutor: Luciano Matos de Souza**

---

**Avaliador Externo: Prof.<sup>a</sup> Andressa Urtiga Moreira**

BRASÍLIA, DF novembro/2015

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, soberano sobre todas as coisas e misericordioso sobre os afazeres e conhecimentos para minha vida;

Aos meus amigos, familiares e esposa virtuosa com sua sincera e humilde presença em todos os passos desse PIL, com tantos incentivos e paciência incomparável;

Agradecimento especial ao Professor, Tutor Luciano Matos de Souza, por acreditar em minhas possibilidades, e frente às limitações incentivar e contribuir incomensuravelmente para construção de saberes coletivos;

A Professora Doutora Hélvia Leite Cruz, pela compreensão e sucessivas contribuições coletivas e individuais de seus valorosos saberes;

E finalmente a todos os colegas que participaram dos ricos fóruns de discussão sobre as atividades propostas ao longo desse percurso.

**“Os céus proclamam a glória de Deus, e o firmamento anuncia as obra de suas mãos. Um dia discursa a outro dia, e uma noite revela conhecimento a outra noite. Não há linguagem, nem há palavras, e deles não se ouve nenhum som; no entanto, por toda a terra se faz ouvir a sua voz, e as suas palavras, até os confins do mundo. ”**

Bíblia Sagrada – Salmos: 19, 1 a 4.

## **RESUMO**

Com intenções de ensinar os alunos da Educação de Jovens, Adultos e Idosos Trabalhadores (EJAIT) do Centro Educacional 14 de Ceilândia, a observar e interpretar composições de obras de artes visuais, esse projeto de intervenção local (PIL), propõe conceitos teóricos interpretativos e técnicos próprios para leitura e análise de obras de arte provenientes de conceitos já explorados e vivenciados no mundo que nos cerca, ou seja, é uma proposta de teorização de conceitos e termos visuais específicos para favorecer a compreensão de obras de arte. Assim, aprender a análise de composições visuais por meio de conceitos, pode levar esses indivíduos da EJAIT a estabelecer um diálogo teórico entre uma obra de arte e a proposta educacional.

**Palavras Chave:** EJAIT, Composição Visual, Obras de Arte, Elementos Técnicos/ Interpretativos.

## **ABSTRACT**

With the intent to teach students of the Youth and Adult Workers Education (EJAT) the Educational Center 14 Ceilândia, to observe and interpret visual compositions and works of art in general, this local intervention project (PIL), proposes interpretive theoretical concepts and own technicians to reading and analyzing works of art from concepts already explored and experienced in the world around us, in other words, is a proposed theory of concepts and specific visual terms to facilitate the understanding of works of art. So learn the analysis of visual composition and their distinct concepts, it comes as a form of necessity in the sense of theoretical and educational dialogue for individuals of EJAT.

Keywords: EJAT, Visual, Art Works, elements based / Interpretive.

## **LISTA DE SIGLAS**

CED 14 – Centro Educacional 14 de Ceilândia

CNE – Conselho Nacional de Educação

DCNE - Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio

DF - Distrito Federal

DREC - Diretoria Regional de Ensino de Ceilândia

DREs - SEE/DF - Diretorias Regionais de Ensino da Secretaria de Educação do Distrito Federal

EJAIT - Educação de Jovens, Adultos e Idosos Trabalhadores

ENEJA - Encontro Nacional da Educação de Jovens e Adultos

ENEM – Exame Nacional de Ensino Médio

FE/UnB Faculdade de Educação

GDF - Governo do Distrito Federal

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas

LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

LDO/DF - Lei Orgânica do Distrito Federal

MEC - Ministério de Educação

OE - Orientador Educacional

PBA - Programa Brasil Alfabetizado

PNEM – Pacto Nacional do Ensino Médio

PIL – Projeto Intervenção Local

PPP - Projeto Político Pedagógico

PDAF - Programa de Descentralização Administrativa e Financeira

PDDE – Programa Dinheiro Direto na Escola

PROEJA - O Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos

PROEMI - Programa Ensino Médio Inovador

PROEJA/CAPES /SETEC. - Programa de Apoio ao Ensino e à Pesquisa Científica e Tecnológica em Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens –

PROJOVEM - Programa Nacional de Inclusão de Jovens

RA IX - Região Administrativa de Ceilândia

SEE/DF - Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

SINPRO/DF - Sindicato dos Professores do DF

SGE – Sistema de Gestão Escolar

SOE - Serviço de Orientação Educacional



UnB - Universidade de Brasília

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

## ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Foto aérea que mostra toda a área do CED 14, outubro de 2015. Página 15

Figura 2: Laboratório de Informática, CED 14, Ceilândia/DF, outubro de 2015. Página 19

Figura 3: Sala de Leitura, CED 14, Ceilândia/DF, outubro de 2015. Página 19

Figura 4: Laboratório de Ciências, CED 14, Ceilândia/DF, outubro de 2015. Página 20

Figura 5: Quadra Poliesportiva Coberta CED 14, Ceilândia/DF, outubro de 2015. Página 20

Figura 6: Biblioteca, CED 14, Ceilândia/DF, outubro de 2015. Página 21

Figura 7: Área entre o Bloco A e B, CED 14, Ceilândia/DF, outubro de 2015. Página 21

Figura 8: Área entre o Bloco B e C, CED 14, Ceilândia/DF, outubro de 2015. Página 22

Figura 9/10: Área entre o Bloco C e D, CED 14, Ceilândia/DF, outubro de 2015. Página 22

Figura 11: O Pensador – Auguste Rodin. Página 41

Figura 12: O Canal Saint-Martin em Paris – Alfred Sisley. Página 42

Figura 13: A Dúvida de São Tomé – Caravággio. Página 42

Figura 14: Escute a Noite – Série Música e Chuva - Página 43

## **TABELAS**

Tabela 1 – Total de Alunos Matriculados Ensino Regular (Diurno) e na EJAT (Noturno).

Página 15

Tabela 2 – Total de Alunos por série do 3º Segmento Diurno. Página 16

Tabela 3 – Total de Alunos por Turno/Turma do 3º Segmento Diurno. Página 16

Tabela 4 – Total de Alunos por série/Turma do 2º e 3º Segmento EJAT (Noturno). Página 17

Tabela 5 – Aspectos Pedagógicos do PPP CED 14. Páginas de 29 a 34

Tabela 6 – Aspectos Administrativos do PPP CED 14. Página 35

Tabela 7 – Aspectos Financeiros do PPP CED 14. Página 35

Tabela 8 – Total de alunos do 2º segmento participantes que completam as fichas de leituras de obras de arte citadas nesse PIL. Página 44

## **GRAFICOS**

Gráfico 1: Número com alunos Matriculados, Ensino Regular (Diurno) e na EJAT (Noturno).

Página 16

Gráfico 2: Total de Alunos por turno/ turma do 3º Segmento Diurno. Página 17

Gráfico 3: Total de Alunos por Série do 3º Segmento Diurno. Página 18

Gráfico 4: Total de alunos do 2º segmento participantes que completam as fichas de leituras de obras de arte desse PIL. Página 45

## **Sumário**

|  |       |
|--|-------|
| 1. Dados de identificação do proponente                      | 14    |
| 2. Dados de identificação do Projeto de Intervenção          | 14    |
| 2.1. Título  | 14    |
| 2.2. Área de abrangência                                     | 14    |
| 3. Ambiente institucional                                    | 15    |
| 3.1 Público  | 18    |
| 3.1.1 CED  | 14 23 |
| 3.2 Direção  | 24    |
| 3.3 Conselho Escolar   | 24    |
| 3.4 Trabalho Pedagógico                                      | 25    |
| 3.5 Recursos Pedagógicos                                     | 27    |
| 3.6 Recursos Financeiros                                     | 27    |
| 3.7 Organização Curricular                                   | 28    |
| 4. Justificativa e caracterização do problema/ Marco Teórico | 36    |
| 4.1 Uma Visão Contemporânea                                  | 37    |
| 4.2 Elementos Técnicos da Linguagem Visual                   | 40    |
| 4.3 Elementos Interpretativos da Comunicação Visual          | 46    |
| 4.4 Transdisciplinaridade na Educação Visual da EJAT         | 46    |
| 5. Objetivos   | 49    |
| 5.1. Objetivo Geral  | 49    |
| 5.2. Objetivos Específicos                                   | 49    |
| 6. Atividades  | 49    |
| 7. Cronograma  | 50    |
| 8. Parceiros   | 50    |
| 9. Orçamento   | 51    |
| 10. Acompanhamento e Avaliação                               | 51    |
| 11 Referências Bibliográficas                                | 52    |
| 11. Anexos   | 54    |

## **1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO**

1.1. – NOME: Adriano Rodrigues Lima

1.2. – Grupo: Grupo – 5

1.3 – INFORMAÇÕES PARA CONTATO:

Fone: (61) 9356-1929  
e-mail: professor.adriano.artes@gmail.com

## **2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO:**

2.1- TÍTULO: Leitura e Análise de Composição Visual e Obras de Arte na Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores (EJAT)

2.2- ÁREA DE ABRANGÊNCIA:

A área de abrangência geográfica desse PIL se estende ao Centro de Ensino Educacional 14 de Ceilândia e tem por foco os alunos da Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores – EJAT, matriculados, conforme informações colhidas na secretaria da escola e registradas no Sistema de Gestão Escolar - SGE da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEE/DF.

Conforme figura 1 (Foto aérea que mostra a área do CED 14) a seguir. Disponível em:

<https://www.google.com.br/maps/@-5.7942525,48.1286583,2515a,20y,270h/data=!3m1!1e3>



Figura 1: Foto aérea que mostra toda a área do CED 14, outubro de 2015

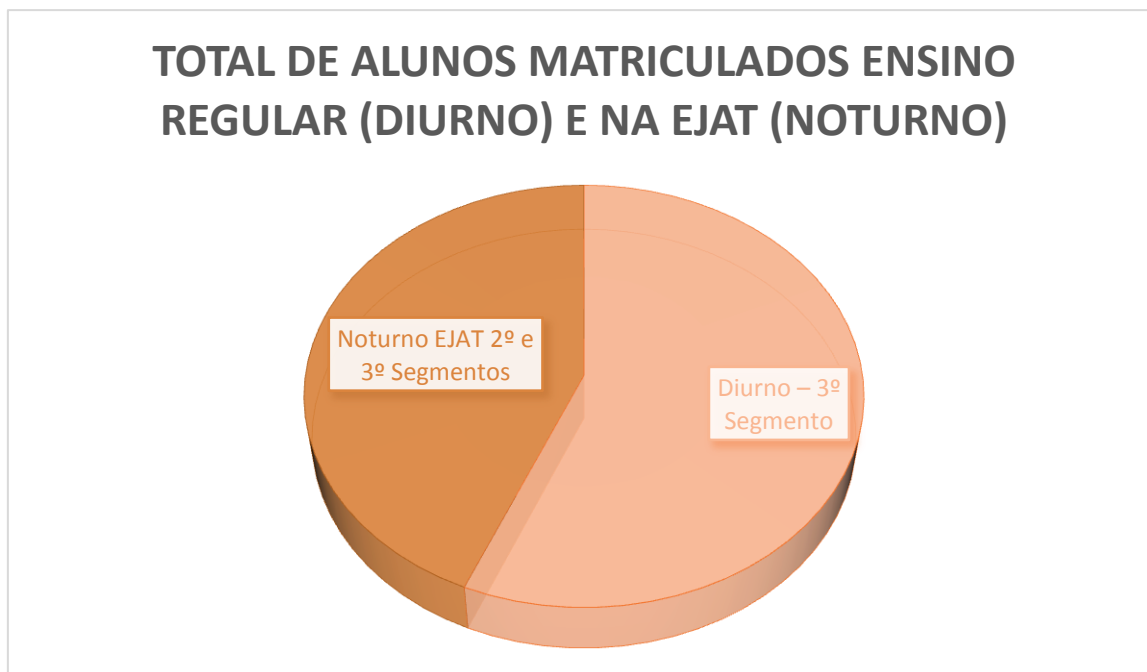
### 3. AMBIENTE INSTITUCIONAL

O Centro Educacional 14 de Ceilândia é uma instituição pública em constante construção que conta com a participação do 2º segmento de Ensino Fundamental (6º, 7º, 8º e 9º anos) e 3º segmento como 1º, 2º e 3º anos de Ensino Médio da comunidade escolar com representatividade por meio do Conselho Escolar. No noturno oferece o segundo segmento do 6º ao 9º ano de Ensino Fundamental e terceiro segmento do 1º ao 3º ano Médio da Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores (EJAT).

| Turnos/ Alunos              | Diurno – 3º Segmento | Noturno EJAT 2º e 3º Segmentos |
|-----------------------------|----------------------|--------------------------------|
| Total de Alunos / Segmentos | 856                  | 662                            |
| Total de Alunos da Escola   | 1.518                |                                |

Tabela 1 – Total de Alunos Matriculados Ensino Regular (Diurno) e na EJAT (Noturno).

Gráfico 1



| 3º Segmento Diurno     | 1º Ano Médio | 2º Ano Médio | 3º Ano Médio |
|------------------------|--------------|--------------|--------------|
| Total de Alunos        | 306          | 362          | 188          |
| Total de Alunos Diurno | 856          |              |              |

Tabela 2 – Total de Alunos por série do 3º Segmento Diurno. Página

| 3º Segmento Diurno | 1º Ano Médio 12 Turmas | 2º Ano Médio 12 Turmas | 3º Ano Médio 7 Turmas |
|--------------------|------------------------|------------------------|-----------------------|
| Total Matutino     | 0                      | 301                    | 188                   |
| Total Vespertino   | 306                    | 61                     | 0                     |

Tabela 3 – Total de Alunos por Turno/Turma do 3º Segmento Diurno.



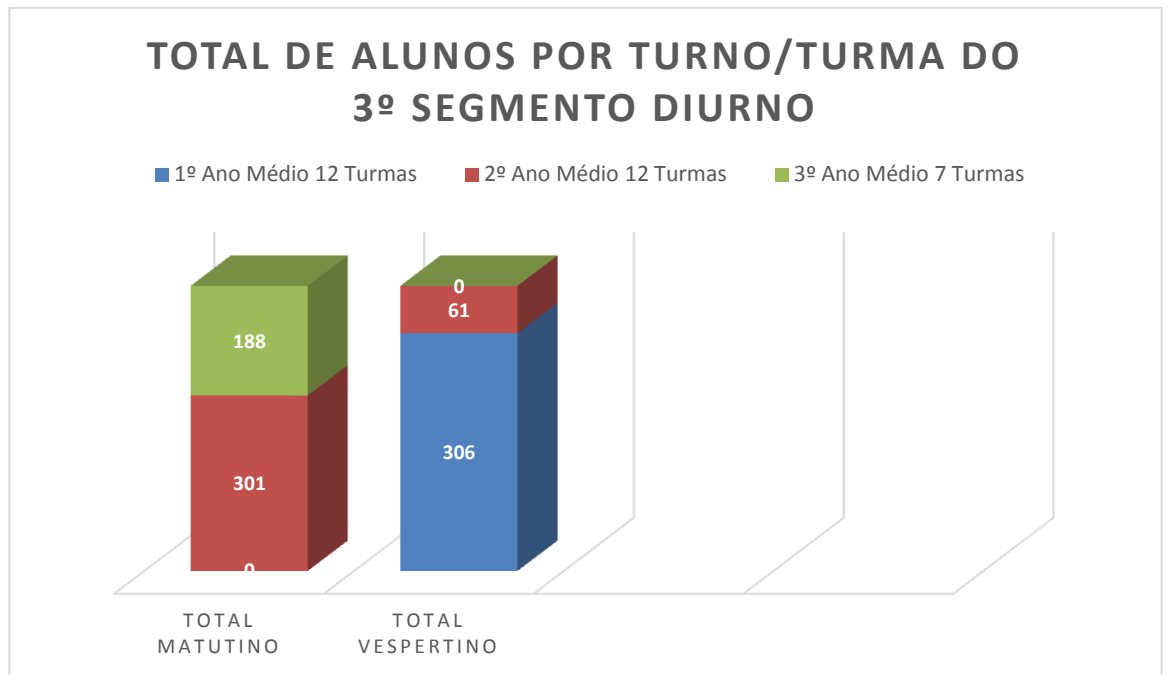


Gráfico 2

| 2º e 3º Segmentos Noturno EJAT | 6º Ano Fundamental (2º Segmento) | 7º Ano Fundamental (2º Segmento) | 8º Ano Fundamental (2º Segmento) | 9º Ano Fundamental (2º Segmento) | 1º Ano Médio (3º Segmento) | 2º Ano Médio (3º Segmento) | 3º Ano Médio (3º Segmento) |
|--------------------------------|----------------------------------|----------------------------------|----------------------------------|----------------------------------|----------------------------|----------------------------|----------------------------|
| Total de Turmas                | 1                                | 2                                | 2                                | 2                                | 3                          | 3                          | 2                          |
| Total de Alunos nas Turmas     | 49                               | 70                               | 92                               | 103                              | 136                        | 127                        | 85                         |
| Total de Alunos EJAT (Noturno) | 662                              |                                  |                                  |                                  |                            |                            |                            |

Tabela 4 – Total de Alunos por série do 3º Segmento Diurno. Página

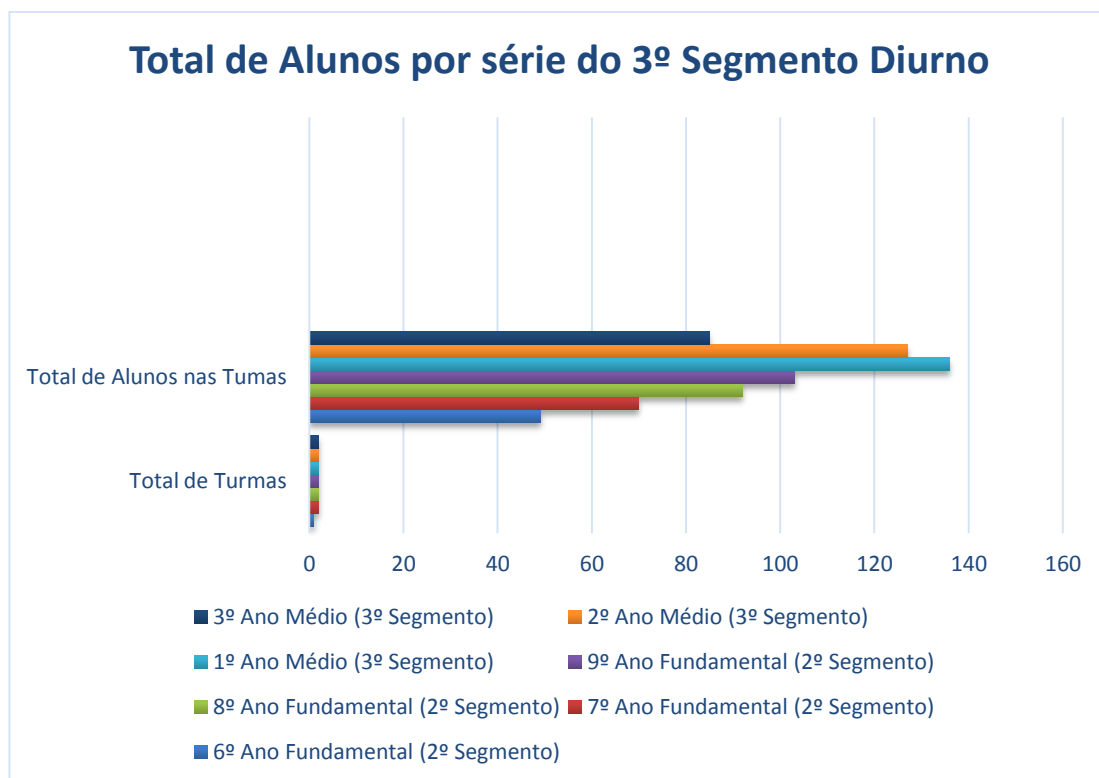


Gráfico 3

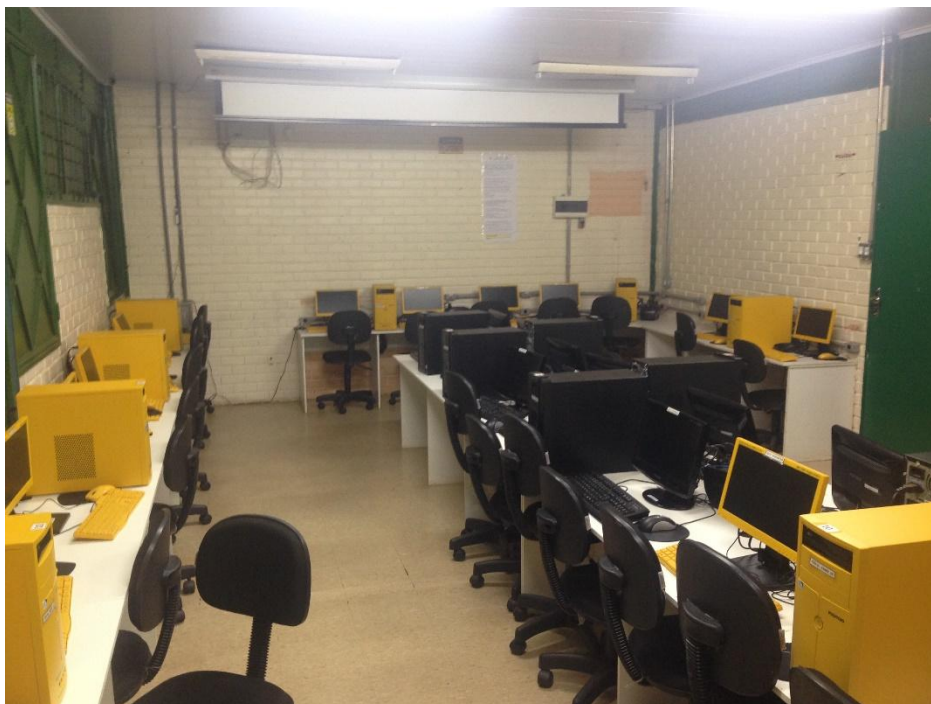
### 3.1 Público

O Público alvo da instituição CED 14 são alunos moradores do Setor “O” (local onde a escola está situada) que é uma posição de sucessivas quadras do lado Norte do território distrital de Ceilândia (antiga cidade satélite que recebeu esse nome referido à Centro de Erradicação de Invasores, composta por antigos candangos (em Brasília o termo Candango é referido à indivíduos imigrantes de outros estados do país que contribuíram para a construção da capital federal)).

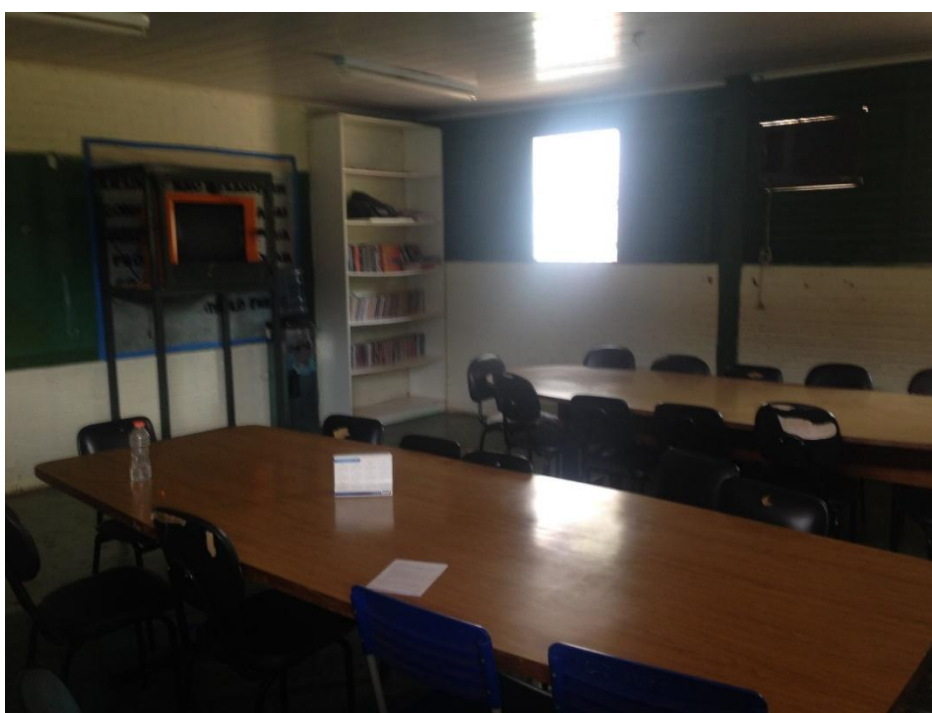
Atende alunos da Expansão do Setor “O” que é formada por cinco quadras de conjuntos de ruas pares e ímpares advindas de uma antiga “invasão” territorial da parte sul do Setor “O” por famílias carentes.

Atende também alunos moradores do Condomínio Privê que é uma extensão ladina do setor “O”, porém do outro lado da BR 070 (rodovia que liga diretamente essa cidade e o Estado de Goiás à Brasília) que por sua vez foi desenvolvida também a partir de uma invasão territorial, e atende ainda outras localidades próximas como condomínio “Sol Nascente” e “Pôr do Sol” nesse mesmo território distrital que estão em desenvolvimento e são extensões territoriais provenientes das mesmas características consideradas pelo governo local atualmente como irregulares.

A estrutura física do CED 14 apresenta algumas dificuldades para atender o Ensino Médio, visto que as instalações eram previstas para escola de séries iniciais. Atualmente as instalações são as seguintes:



Laboratório de informática – Figura 2;



Sala de leitura Figura 3;



Laboratório de ciências (que não atende as especificações técnicas). Figura 4;



Quadra poliesportiva coberta. Figura 5;





Biblioteca. Figura 6;



Área entre o Bloco A e B. Figura 7



Área entre o Bloco B e C. Figura 8



Área em frente o Bloco B e C. Figura 9





Área entre o Bloco C e D Figura 10

20 salas de aula em 4 blocos: A, B, C e D. /Sala de Recursos/Orientação Escolar. Figuras de 7 a 10.

Como o Projeto Político Pedagógico (PPP) das escolas prevê: A Comunidade Escolar do CED 14 de Ceilândia, uma vez instruída e orientada, trabalha o ensino baseando-se nos princípios citados no Art. 3º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB)<sup>1</sup>:

- “I - Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV - Respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- VI - Gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII - valorização do profissional da educação escolar;
- VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX - Garantia de padrão de qualidade;
- X - Valorização da experiência extraescolar;
- XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais”.

### **3.1.1 CED 14:**

---

<sup>1</sup> PROPOSTA político pedagógica do centro Educacional 14 de Ceilândia – DF do ano de 2015. Ceilândia

Pode-se perceber que segundo a interpretação desse PPP, esses princípios dão à educação local, características positivas e favoráveis de desenvolvimento cordial entre colaboradores e estudantes para aprendizagem de qualidade. Fundamentado então nesse PPP o presente PIL está voltado para a intervenção transdisciplinar no sentido de educação conceitual, ou seja, teorização de características e elementos próprios da leitura visual, com especial foco no uso das ferramentas artísticas.

Essas ferramentas artísticas são conceitos teórico de comunicação visual chamada de técnica. Essa linguagem visual técnica será classificada e apresentada ao longo desse PIL, segundo os elementos técnicos da linguagem visual trabalhados por Donis A. Dondis (1997).

Esses conceitos por sua vez serão a fonte de informações para os alunos da EJAIT, por meio de leitura e interpretação de obras de arte e composições visuais do cotidiano nas aulas de artes do CED 14 e em suas práticas diárias de observação do mundo que os cerca, desenvolvendo a partir da realidade local (que tem fortes influências de culturas visuais de massa – propagandísticas como as artes parietais contemporâneas<sup>2</sup> (exemplo as pinturas nos muros da escola), TV, e diversos meios de comunicação tecnológicos além de obras de arte populares o artesanato local) formas críticas de observar os moldes culturais da contemporaneidade nas expressões artísticas.

### **3.2 DIREÇÃO:**

A direção do CED 14 segue o modelo proposto pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEE/DF) de gestão democrática, que por sua vez foi regulamentada pelo decreto Nº 18.556 de 28 de agosto de 1997, e atualizada pela lei 4.751/2012 que prevê que os Diretores, Vice-diretores e membros do Conselho Escolar das Unidades de Ensino sejam eleitos de forma democrática por toda a comunidade escolar.

Os candidatos a diretor e vice-diretor participam ainda de uma avaliação em forma de prova objetiva e análise de Currículo. Tem também de apresentar um plano de ação para o trabalho dos respectivos cargos, sujeitos à aprovação da comunidade escolar, e, validado pelo Conselho Escolar.

### **3.3 CONSELHO ESCOLAR:**

---

<sup>2</sup> Artes Parietais são pinturas, esculturas ou outras linguagens artísticas produzidas em paredes.



A escola conta ainda com um Conselho Escolar que segue as normas do inciso XIV do Artigo 81, do Regimento Interno da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, Decreto nº 29.207, de 26 de junho de 2008. Esse conselho Escolar é a organização de uma estrutura supervisora, consultiva, mobilizadora e deliberativa, das questões pedagógicas, administrativas, e financeiras formada por representantes dos diferentes segmentos da comunidade escolar.

O objetivo desse conselho escolar é fazer cumprir com as prerrogativas da Lei, atuando nas tomadas de decisões necessárias ou propostas, como está previsto em todas as Unidades de Ensino do Distrito Federal, assegurando a todos os segmentos a forma democrática de agir. Assim, o conselho escolar é a instância máxima de decisão na escola.

Nota-se, porém, que a vivência prática do conselho escolar é um pouco mais complexa, por funcionar de maneira mais genérica, ou seja, não se presencia claramente a atuação de cada segmento que deveria propor suas necessidades em pauta de discussão separadamente nas assembleias invés de referendar somente o que é proposto pela direção escolar.

Apesar de muitas escolas públicas do DF ainda estarem engatinhando nos processos do conselho escolar o CED 14, tem buscado em suas respectivas funções traduzindo as melhores decisões coletivas possíveis para a comunidade escolar. No artigo 2º do Decreto 29.207/08, fica estabelecido que o Conselho Escolar seja composto de um membro nato (Diretor da escola) e de, no máximo, 15 representantes eleitos dos segmentos da comunidade escolar, para mandato de dois anos.

Na reunião do Conselho Escolar do 2º semestre de 2015, foram discutidas as seguintes participações:

- ❖ Três representantes da Carreira de Magistério Público do Distrito Federal, ocupantes do cargo de Professor, em exercício na instituição educacional há pelo menos um ano;
- ❖ Um representante da Carreira Magistério Público do Distrito Federal, ocupante do cargo de Especialista de Educação, em exercício na instituição educacional há pelo menos um ano;
- ❖ Dois representantes da Carreira Assistência à Educação, em exercício na instituição educacional há pelo menos um ano;
- ❖ Três representantes dos discentes da instituição educacional, com idade igual ou superior a dezesseis anos, sendo, preferencialmente, um de cada turno;
- ❖ Até seis representantes dos pais ou responsáveis legais de alunos da instituição educacional maiores de 21 anos.

### 3.4 Trabalho Pedagógico

Segundo o PPP do CED 14 a Organização do trabalho pedagógico da escola se dá da seguinte forma:

A ação escolar centra-se no aluno e na aprendizagem, não entendida como acumulação de informações e conteúdos, e sim como um processo de formação e de construção do ser humano, intrínseca aos sujeitos que se relacionam que se comunicam e se formam no ambiente social e pedagógico da instituição educacional. Alunos, professores e pais aprendem quando se relacionam e se comprometem com conteúdos e novas aprendizagens, de forma sistemática e contínua, no espaço escolar e fora dele, a partir de seus saberes, realidade e expectativas.

Sendo conhecedor dessas transformações, o CED 14 desenvolve suas ações educativas, de ensino e de aprendizagem, utilizando métodos que enfatizem o desenvolvimento intelectual e moral do aluno. Em 2014 foram fortalecidas as mudanças ocorridas em 2013 e continuam consolidando o trabalho proposto em 2015 e nos anos seguintes. O Currículo Educacional (será citado a seguir) vem sofrendo grandes mudanças na organização do trabalho pedagógico.

O CED 14 adota a metodologia de salas-ambientes, no diurno e noturno uma vez que "pensar a organização da sala de aula é pensar a relação de professores e alunos com o conhecimento e valorizar a reorganização de espaço e tempo prevista na semestralidade" (PPP, CED 14; 2015. p.14)<sup>3</sup>.

No Dicionário Interativo da Educação Brasileira, encontramos as seguintes orientações, segundo o Projeto Político Pedagógico (PPP) do CED 14:

"Sala ambiente é uma sala de aula na qual se dispõem recursos didático-pedagógicos que atendam um fim educacional específico. A ideia é fazer o aluno interagir com uma maior diversidade de recursos e materiais pedagógicos e ter mais condições de estabelecer uma relação entre o conhecimento escolar, a sua vida e o mundo. Os alunos, não mais os professores, se deslocarão entre as salas a cada mudança de aula.

O objetivo desta organização de espaços é que cada sala, uma vez especializada, conte com os subsídios materiais necessários para a ilustração e enriquecimento das aulas. Para que as salas ambientes reflitam maiores oportunidades de aprendizagem aos alunos, e não sejam depósitos de materiais, é indicado o planejamento que favoreça a utilização dos espaços e do tempo. A participação dos alunos no planejamento também é

---

<sup>3</sup> Projeto Político Pedagógico (PPP); Centro Educacional 14 Ceilândia – DF, 2015; p.14

indicada, pois possibilita o maior envolvimento deles no dia-a-dia da escola”.  
(PPP, CED 14; 2015. p.14)<sup>4</sup>.

A semestralidade ocorre nos turnos: matutino e vespertino, no intuito de estabelecer uma nova maneira de incentivar nossos alunos ao estudo, onde parte das matérias será vista no primeiro semestre e as demais no segundo semestre. Com essa metodologia a escola visa também, uma maior interação entre professor e aluno, pois o tempo em que ambos passam juntos será maior e com mais ênfase. Para que isso ocorra também é realizada uma reorganização de tempo e espaço das aulas.

No ano de 2015, o CED 14 de Ceilândia segue com a proposta da semestralidade de acordo com as Diretrizes para a Organização do Trabalho Pedagógico na Semestralidade: Ensino Médio.

A escola conta ainda com a atuação de apoio especializado – Sala de Recursos para oferecer apoio pedagógico ao estudante com necessidades especiais e propiciar atendimento na sala de apoio, participar e colaborar com planejamento das atividades com tais alunos, subsidiar os professores para realização das adaptações curriculares, orientar a comunidade escolar a respeito da inclusão do aluno com deficiências e solicitar apoio dos profissionais do Ensino Especial e Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem quando necessário.

Assim, o CED 14, conta ainda com o apoio de Orientadores Educacionais, um em cada turno, no Serviço de Orientação Educacional (SOE) colaborando no encaminhamento de alunos que apresentem dificuldades de aprendizagem e/ou problemas de ajustamento psicossocial para o acompanhamento especializado adequado no âmbito educacional e/ou da saúde quando necessário. Esses profissionais participam da identificação e/ou encaminhamento de alunos, que apresentem queixas escolares, incluindo dificuldades de aprendizagem comportamentais ou outras que interfiram no seu sucesso escolar.

Na Educação Integral, o CED 14 tem a figura do Educador Social atuando também no reforço escolar, oficinas, laboratório de informática oferecido aos alunos do Ensino Médio em turno contrário ao horário de aula e oficinas complementares em arte, esporte e horta escolar.

### **3.5 Recursos Pedagógicos**

- Encontros para estudos e reflexões sobre a prática pedagógica;
- Encontros com a comunidade escolar no âmbito escolar;
- Estudos para análise do Currículo em Movimento<sup>5</sup> nas coordenações coletivas.

---

<sup>4</sup> Projeto Político Pedagógico (PPP); Centro Educacional 14 Ceilândia – DF, 2015; p.14

- Curso de formação do Pacto Nacional do Ensino Médio (PNEM) para professores do Ensino Médio. (2014)
- Curso de formação em tecnologias digitais (Plataforma Moodle – 2015)

### 3.6 Recursos Financeiros:

- **PDDE – Programa Dinheiro Direto na Escola**

O programa engloba várias ações e objetiva a melhoria da infraestrutura física e pedagógica das escolas e a implantação da autogestão escolar nos planos financeiro, administrativo e didático, contribuindo para elevar os índices de desempenho da educação básica. No CED 14 de Ceilândia é destinado à aquisição de bens permanentes e de consumo.

- **PDAF - Programa de Descentralização Administrativa e Financeira**

O PDAF tem como objetivo contribuir na realização do projeto pedagógico, administrativo e financeiro das Instituições Educacionais e das Diretorias Regionais de Ensino.

- **Mais Educação**

O Programa Mais Educação tem como objetivo induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular na perspectiva da Educação Integral.

- **PROEMI - Programa Ensino Médio Inovador**

O objetivo do programa é apoiar e fortalecer o desenvolvimento de propostas curriculares inovadoras nas escolas de ensino médio, ampliando o tempo dos estudantes na escola e buscando garantir a formação integral com a inserção de atividades que tornem o currículo mais dinâmico, atendendo também as expectativas dos estudantes do Ensino Médio e às demandas da sociedade contemporânea.

### 3.7 Organização Curricular

O processo de implantação do Currículo em Movimento no CED 14 é efetivamente uma realidade e tem como base orientadora os Cadernos do Currículo em Movimento para a dimensão metodológica a ser trabalhada e as Diretrizes para a Organização do Trabalho Pedagógico na Semestralidade: Ensino Médio; bem como o Currículo em Movimento da Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores (EJAT). A qualidade do trabalho pedagógico está associada à capacidade de avanços no desenvolvimento do aluno, destacando-se a importância do papel do professor no processo de ensino e de aprendizagem.

O CED 14 tem ainda adaptado metodologias pedagógicas na estrutura física, para dar prioridade a Educação Integral (passiva da presença de alunos da EJAT também), onde

---

<sup>5</sup> Currículo em Movimento da Educação Básica/ Educação de Jovens e Adultos: É um currículo educacional em processo de movimentação e adaptação para cada realidade escolar dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos trabalhadores (EJAT). Esse currículo vem sendo construído no Distrito Federal desde o ano de 2011 e está voltado para a construção intelectual da classe trabalhadora de jovens, adultos e idosos que interromperam ou não tiveram acesso ao processo formativo escolar.

são trabalhadas as dificuldades que os alunos apresentam por meio de oficinas, e atividades esportivas durante o período diurno, gerando assim uma socialização e um melhor desenvolvimento nas atividades rotineiras de sala de aula, como é apresentado nas seguintes tabelas segundo o PPP da escola:

## Plano de Ação

Tabela 5 - Aspectos pedagógicos do PPP CED 14

| <b>Nº</b> | <b>OBJETIVOS</b>   | <b>METAS</b>  | <b>ESTRATÉGIAS</b>  | <b>EXECUÇÃO</b>            | <b>AVALIAÇÃO</b>  |
|-----------|--|---|---|----------------------------|---|
| 01        | Promover e valorizar o papel social da escola com ênfase na inclusão de todos os atores envolvidos no ambiente de ensino aprendizagem. | Diminuir em 30% o índice de evasão escolar tanto para os o Ensino Fundamental, Médio, quanto para a Educação de Jovens e Adultos. | 1. Identificar e comunicar à Orientação Educacional alunos com crescente número de faltas consecutivas e injustificadas para que seja feito um mapeamento dos principais motivos que levam a evasão;<br>2. Repassar aos Professores relatório com o resultado do contato estabelecido com os familiares dos alunos ausentes e convence-los de reverter esse índice crescente;<br>3. Promover os encontros periódicos com a família e o serviço de Orientação Educacional;<br>4. Reforçar a parceria com o Conselho Tutelar para acompanhamento dos alunos infrequentes. | Período da Gestão Escolar; | Acompanhamento sistemático da frequência escolar do aluno e dos relatórios do Serviço de Orientação Educacional e Conselho Tutelar. |
|           |  |   |   |                            |   |

|    |   |   |  |                            |  |
|----|---|---|--|----------------------------|--|
| 02 | Promover a inclusão dos Alunos Portadores de Necessidades Educacionais Especiais nas atividades pedagógicas e estimular seu pleno desenvolvimento psicológico e social no ambiente escolar e para a vida. | Promover a assistência de 100% dos alunos Especiais diagnosticados e matriculados na Unidade Escolar. | 1. Acompanhar sistematicamente os alunos especiais através da Sala de Recursos;<br>2. Orientar os Professores, através da Sala de Recursos, quanto aos métodos de aprendizagem e de avaliação adequados a cada caso em especial.   | Período da Gestão escolar. | Acompanhamento periódico dos resultados obtidos pelos alunos pela Sala de Recursos e Coordenação de Professores.       |
| 03 | Facilitar e estimular o processo ensino / aprendizagem com a redução do índice de repetência;   | Diminuir em 30% o índice de repetência para os alunos da Unidade Escolar;                             | 1. Promover ações educativas, culturais e desportivas como jogos, exposições, feiras, concursos e festivais concordância com os objetivos e metas traçados no PPP da escola;<br>2. Realizar projeto da Sala de Leitura para estímulo à leitura e produção de texto;<br>3. Valorizar o esforço dos alunos com bom desenvolvimento acadêmico e | Período da Gestão Escolar. | Através da realização do Conselho de Classe, com observação do rendimento de cada aluno e de seu desempenho na escola. |

|    |   |   |   |                            |  |
|----|---|---|---|----------------------------|--|
|    |   |   | <p>estimular aos demais a traçarem caminhos semelhantes;</p> <p>4. Promover passeios a centros históricos de Goiás e Minas Gerais com objetivo de os alunos estimularem o espírito de pesquisadores.</p>  |                            |  |
| 04 | Assegurar formação integral como desenvolvimento da pessoa para o exercício da cidadania e qualificação para o mundo do trabalho. | Ampliar as oficinas da Educação Integral. | <p>1. Utilizar os diversos espaços escolares como extensão da sala de aula para complemento das atividades pedagógicas;</p> <p>2. Criar e/ou adequar espaços para implantação de oficinas da Educação Integral;</p> <p>3. Fazer acompanhamento sistêmico do processo de desenvolvimento das habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes.</p> | Período da Gestão Escolar. | Através dos relatórios de registros do coordenador da Educação Integral e monitores. |



|    |  |   |   |                            |   |
|----|--|---|---|----------------------------|---|
| 05 | Fortalecer a participação da família na escola | Aumentar em 40% a participação dos pais na vida escolar dos filhos; | <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Conscientizar pais e responsáveis da necessidade de acompanhamento da vida escolar dos filhos através de oficinas e palestras;</li> <li>2. Promover momentos de encontros com as famílias, serviço de orientação educacional, docentes e equipe gestora através da escola de pais;</li> <li>3. Manter pais/ responsáveis cientes da existência de atendimento específico de orientação de estudos;</li> <li>4. Registrar a presença dos pais / responsáveis nas Coordenações e Reuniões de Pais.</li> </ol> | Período da Gestão escolar; | Através do registro da presença dos pais / responsáveis nas coordenações de atendimento aos pais e Reuniões de Pais, bem como, observar e primar pela qualidade do atendimento realizado. |
| 06 | Valorizar e ampliar a Cultura de Paz           | Reduzir em 30% os casos de violência escolar e bullying.            | 1. Realizar projetos interventivos em sala de aula dentro da parte diversificada e projeto interdisciplinar a respeito da violência e o bullying, firmando parceria com o Serviço de Orientação Educacional;  | Período da Gestão Escolar; | Observar nas coordenações os relatórios de Professores e da Orientação Educacional quanto à   |

|    |  |  |  |                            |  |
|----|--|--|--|----------------------------|--|
|    |  |  | <p>2. Registrar todos os casos de violência acontecidos em ambiente escolar e buscar solucionar o problema com os pais e o SOE;</p> <p>3. Promover o encontro entre o Serviço de Orientação Educacional e pais para a prevenção aos casos de violência escolar;</p> <p>4. Estimular a elaboração e implantação de projetos em sala de aula que contribuam para a construção do conhecimento e fortalecimento dos laços de afetividade.</p> |                            | mudança no comportamento dos alunos.       |
| 07 | Garantir uma gestão democrática plural e participativa com todos os segmentos da comunidade escolar. | Implantação do PPP em consonância com o PPP Prof. Carlos Mota. | <p>1. Estimulação dos docentes quanto à importância do trabalho em equipe para obtenção de um funcionamento integral da escola, por meio de uma felação de igualdade, respeito e consideração mútuos;</p> <p>2. Realização de coordenações coletivas de forma efetiva e dinâmica apoiando</p>  | Período da Gestão Escolar. | Através do feedback da comunidade escolar. |

|  |  |  |   |  |  |
|--|--|--|---|--|--|
|  |  |  | <p>ações do grupo docente que contribuam para o bem do coletivo escolar.</p> <p>3. Promover avaliação sistêmica de todos os setores da escola;</p> <p>4. Convocar, em todos os momentos, o Conselho Escolar, para deliberação, acompanhamento e utilização dos recursos financeiros.</p> <p>5. Manter contato direto e transparente com a comunidade.</p> |  |  |
|--|--|--|---|--|--|

Tabela 6 - Aspectos Administrativos do PPP CED 14

| <b>Nº</b> | <b>OBJETIVOS</b>  | <b>METAS</b>  | <b>ESTRATÉGIAS</b>   | <b>EXECUÇÃO</b>            | <b>AVALIAÇÃO</b>   |
|-----------|---|---|--|----------------------------|--|
| 01        | Garantir e proporcionar atendimento condizente a todos os servidores da Unidade escolar para o bom exercício de suas funções. | Atender 100% dos servidores em suas necessidades em conformidade com a legislação pertinente a cada segmento. | 1. Manter dados atualizados de todos os servidores da Unidade Escolar;<br>2. Informar e orientar sobre quaisquer tipos de requerimentos legais;<br>3. Promover ações de integração entre todos os segmentos. | Período da Gestão Escolar; | Observar os resultados obtidos da realização da Avaliação Institucional. |

Tabela 7 - Aspectos Financeiros do PPP CED 14

| <b>Nº</b> | <b>OBJETIVOS</b>  | <b>METAS</b>   | <b>ESTRATÉGIAS</b>   | <b>EXECUÇÃO</b>            | <b>AVALIAÇÃO</b>  |
|-----------|---|--|--|----------------------------|---|
| 01        | Aplicar os recursos financeiros em concordância com os interesses do corpo docente e discente, com a participação da comunidade escolar, através do Conselho Escolar. | Usar 100% dos recursos destinados à educação de acordo com a legislação vigente. | 1. Discutir e identificar com a comunidade escolar as necessidades da escola;<br>2. Convocar o Conselho Escolar para deliberar e acompanhar a utilização dos recursos. | Período da Gestão Escolar. | Acompanhamento e supervisão da comunidade escolar;<br>Análise dos resultados, da supervisão na aplicação dos recursos e dos resultados da sua utilização. |

É importante destacar aqui, que, mesmo com todos esses aspectos apresentados nas tabelas acima, como proposta para a melhoria do processo educacional no CED 14, essa é ainda uma “lenta” construção de realidade, pois os alunos da Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores (EJA/T) estão envolvidos num processo inicial de construção dos saberes relativo à área das artes. Daí vem a necessidade de implantação desse Projeto de Intervenção Local (PIL) para auxílio no processo de construção de saberes da comunidade escolar local sobre a leitura e análise de obras de arte como será abordado mais adiante nesse PIL.

#### **4. Justificativa/ Caracterização do Problema/ Marco Teórico**

A relação que conceitos de leitura e análise de obras faz com um objeto visual qualquer (nesse caso obras de arte), é uma relação de diálogo que possibilita a obtenção de várias possibilidades de visão desse objeto, assim artistas, analistas, críticos e historiadores das mais variadas épocas fundamentaram seus estudos e reflexões nessa teorização. Ainda por meio da percepção de composições visuais (que é toda forma visual como pinturas, esculturas desenhos e etc.) é possível fazer uma relação não só daquele objeto onde se incide tal análise, mas em todo o espaço visual ou contexto a ele relacionado.

Visando essa afirmativa, é possível ainda, salientar as percepções visuais que consiste nas informações que cada indivíduo obtém ao longo da vida, de forma subjetiva, pois cada ser é um universo distinto de informações, entre os saberes populares e as percepções críticas, pontuando a partir daí o surgimento de inquietações que instigam o senso comum e o senso crítico.

O Senso comum é uma noção “natural” de cada indivíduo, fundamentada nas vivências cotidianas que não necessariamente permeiam por questões escolares ou acadêmicas mas que podem ser extremamente ricas e relevantes. O senso crítico por sua vez é uma noção acadêmica que nasce a partir de questionamentos e inquietações que o senso comum não é capaz de responder ou trazer posicionamentos críticos. Geralmente o senso crítico está acompanhado de saberes acadêmicos ou científicos. Esses conceitos de senso comum e senso crítico são tratados por Paulo Freire<sup>6</sup> (1996, p.15) como “saber ingênuo” (curiosidade ingênua) ou “crítico” (curiosidade crítica) no espaço escolar, e nesse caso na Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores (EJA/T).

Quais as formas possíveis de mediar esses saberes para a curiosidade crítica numa leitura de composições visuais? Como afirma, ainda, Paulo Freire (1970 p.19), em sua

---

<sup>6</sup> FREIRE, Paulo – Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa, p. 15, 1996.

pedagogia do oprimido, por meio de uma educação emancipadora onde o oprimido percebe claramente seu opressor – no caso o sistema sócio cultural que o cerca, principalmente na percepção do senso estético (senso estético que é um senso formulado a partir das influências culturais e históricas que cada indivíduo recebe ao longo da vida) que todos temos mas não conceituamos com percepções acadêmicas habitualmente – é que o homem liberta a si mesmo ou o faz em grupos de forma organizada e engajada por meio de uma ascensão teórica às práxis (**práticas de vivências por meios teóricos para transformação do homem**) que classifica-se comumente por vários pensadores e filósofos ao longo da história, basicamente como execução prática do saber.

Assim, a proposta de desenvolvimento de reflexões críticas a partir de conceitos teóricos e por meio da capacidade de leitura primária, ou seja, leitura direta e sem interpretações ideológicas de conceitos acadêmicos construídos, de forma simples ou conceitual no sentido de conceitos e conhecimento acadêmicos com relações teóricas, visual por parte dos alunos da Educação de Jovens, Adultos e Idosos Trabalhadores (EJAT) é necessária até mesmo para a leitura de mundo.

#### **4.1 Uma Visão Contemporânea**

Para muitas pessoas observadoras de obras de arte, principalmente o público consumidor de arte interpretar a produção artística apenas como produto de comércio. Assim tem sido ao percorrer da história da arte; a compra e venda de obras de arte como produto final, variando apenas o determinado culto que se presta a essas obras, ou seja, a construção de uma “fama” ou divulgação ou valorização dessas obras por motivos variados como o “renome” do artista que as produziu ou a relevância histórica – que tenha marcado algum período da história humana ou suas respectivas transições.

Porém, a atenção desse discurso é basicamente sobre a linguagem da arte contemporânea, que tem várias vertentes de composições visuais como a pintura, escultura, desenho, onde por vezes a questão econômica não é uma das mais importantes e sim a produção da arte que retrata características da sociedade atualmente. Por isso percebemos que a arte está voltada para questões relativas a conceitos, pensamentos e reflexões dessa época especificamente, afinal, a arte sempre teve muitas funções ao longo da história da humanidade e uma das principais é a retratação de características de cada época.

De fato, a arte contemporânea é a mais diferente de todas as manifestações artísticas que já existiram. Diferente no sentido do pensar no fazer artístico, pois os conhecimentos humanos se somam historicamente para as inovações em processos acumulativos como se fossem sedimentados ou passados de geração em geração e sendo

complementados e aperfeiçoados mediante o surgimento de novas necessidades culturais de expressão artística. Por isso propomos nesse Projeto de Intervenção Local para os alunos da EJAIT do CED 14, informações e conceitos que os oriente nas práticas de leituras visuais de obras de arte contemporâneas, mas que podem ser usadas também como ferramentas de percepção histórica e cultural.

Esses conhecimentos somados sobre obras de arte em diversas culturas desde a antiguidade até os dias de hoje para produção de obras contemporâneas diferentes de outras épocas se devem não apenas ao uso de novos materiais, pelo contrário, os materiais utilizados nas produções eventualmente são os mesmos utilizados em outras épocas como, por exemplo, o barro, a pedra, a madeira para as esculturas, as tintas e pincéis, os carvões e grafites para as pinturas e desenhos; o que difere é a maneira como se usa esses materiais.

A linguagem artística contemporânea que se desenvolve a partir das influências sociais, religiosas, culturais da produção artística assume hoje um caráter mais individualista devido à fragmentação identitária, que seria a grande diversidade de culturas, ideologias ou estilos de vida do sujeito contemporâneo como afirma Bill Grenn e Chis Bigum (1995, p.212):

“A juventude era, antes, vista como algo do qual ao final, a pessoa acabava se livrando, como um estágio temporário no movimento em direção à normalidade, a ser superado na totalidade, na completude da fase adulta. Essa passagem ordeira tornou-se agora carregada de uma incerteza arbitrária. Cada vez mais alienados/a no sentido clássico, os/as jovens são também cada vez mais *alienígenas* cada vez mais vistos como diferente motivados/ os desenhados/ as e construídos/ as”.<sup>7</sup>

Essa fragmentação de identidades ou personalidades típicas da contemporaneidade expõe também uma maior diversidade de criações por parte desse sujeito contemporâneo, que por sua vez é o indivíduo mais engajado nas informações típicas da modernidade chamada de era tecnológica e diversificada, voltadas para a produção artística; por isso a leitura de obras compelem ao expectador – nesse caso o aluno(a) da EJAT (Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores) a perceber, muitas vezes, de forma clara tais variações nas composições visuais. Isso possibilita que a arte rompa com paradigmas e alcance uma capacidade de exibição em qualquer lugar e através das mais variadas maneiras.

Assim, também surgem diálogos com outras áreas do conhecimento como as outras disciplinas como História, Geografia ou Ciências, por exemplo, que contribuem para o amadurecimento do conhecimento sobre as manifestação artística tanto por parte de quem

---

<sup>7</sup> TADEU, Tomaz. *Alienígenas na Sala de Aula*, 1995, p.212.

faz a reflexão e a leitura dessas obras (nesse caso nossos alunos da EJAIT) quanto os indivíduos que as produzem, como artistas, e outros meios de comunicação, ou seja, não é preciso ter mais uma habilidade técnica ou gestual na produção de um desenho ou pintura, figurados com atribuídos valores de realidade para a produção de uma obra de arte, mas sim um conceito bem estruturado voltado ao público para o qual está sendo exposta a obra, ou simplesmente para quem produziu.

Os valores pessoais da expressão de quem produz uma obra de arte, que não necessariamente precisa ser dotado de conhecimento acadêmico para isso, e a interpretação individual de quem observa tal obra, são alguns dos mais importantes requisitos acatados na contemplação de uma obra de arte contemporânea, porque o estado de contemplação surge da expressão e observação de quem produz e de quem olha.

#### 4.2 Elementos Técnicos da Linguagem Visual

Classifica-se por Elementos Técnicos da Linguagem Visual, conceitos ou termos diagnósticos com características específicas da comunicação desenvolvidas pelo ser humano como método de exploração de possibilidades visuais, ou seja, é a tentativa de sintetizar de forma verbal (escrita ou falada) composições de design.

Segundo Donis A. Dondis (2003) o ser humano participa fundamentalmente de experiências visuais num processo de mecanismos fisiológicos naturais e automáticos (para aqueles que gozam de saúde para tal) de aprendizagem, para perceber e compreender o meio ambiente e suas circunstâncias e conseqüentemente reagir a eles, desde suas primeiras auto percepções na leitura de mundo até seus últimos instantes de vida. Donis A. Dondis (2003) cita ainda em “*Sintaxe da Linguagem Visual*” um comentário de Caleb Gattegno em seu livro “*Towards a Visual Culture*” (2003, p. 6) que diz:

“Embora usada por nós com tanta naturalidade, a visão ainda não produz sua civilização. A visão é veloz, de grande alcance, simultaneamente analítica e sintética. Requer tão pouca energia para funcionar, como funciona, à velocidade da luz, que nos permite receber e conservar um número infinito de unidades de informação numa fração de segundos”<sup>8</sup>

Corroborando assim, com a fala de Martine Joly (1996, p. 47)<sup>9</sup>, em que a partir do uso dessa visão entende-se que as imagens captadas por ela, artísticas ou não podem fomentar e desempenhar funções distintas como ensinar, proporcionar prazer, gerar

<sup>8</sup> Donis A Dondis. *Sintaxe da Linguagem Visual*. Tradução: Jefferson Luiz Camargo. p. 6, 2003;

<sup>9</sup> Martine Joly. *Introdução à Análise da Imagem*. Tradução: Marina Apeenzelle p.47, 1996.



conhecimento e tantas outras sensações biológicas e fisiológicas a partir de conceitos, permitindo ainda ler e conceber mensagens e informações visuais críticas ou não. Assim, Martine Joly cita:

“Devemos nos lembrar que a análise continua sendo um trabalho que exige tempo e que não pode ser feito espontaneamente. Em compensação, sua prática pode, a *posteriori*, aumentar o prazer estético e comunicativo das obras, pois aguça o sentido da observação e o olhar, aumenta os conhecimentos e, desse modo, permite captar mais informações (no sentido amplo do termo) na recepção espontânea das obras.”<sup>10</sup>

Partindo desse pressuposto é fundamental apropriar-se, de uma tabela e Lista de Donis A. Dondis (2003), com quinze conceitos fundamentais dos elementos técnicos de leitura e análise de obras de arte (dentre outros), trabalhados com os alunos da EJAIT do CED 14 no 2º semestre de 2015 (passivos de intervenções e aplicações futuras em outras escolas e em outras oportunidades) que fundamentam teoricamente suas percepções visuais de leitura de mundo em aplicações práticas à visitas em exposições de arte ou em aulas convencionais.

Esses termos são<sup>11</sup>:

**CONTRASTE ENTRE LUZ E SOMBRA:** É o primeiro e mais importante elemento técnico da linguagem visual que permite o espectador enxergar. Sugere as gradações tonais volume, forma, grau e até incide sobre a percepção das cores.

**EQUILÍBRIO:** O Equilíbrio é a estratégia de design em que existe um centro de suspensão a meio caminho entre dois pesos visuais. Depois do contraste o Equilíbrio é o elemento mais importante das técnicas visuais;

**INSTABILIDADE:** É a ausência de Equilíbrio e uma formulação visual extremamente inquietante e provocadora.

**SIMETRIA:** É uma formulação visual totalmente resolvida, em que cada unidade situada de um lado de uma linha central é rigorosamente repetida do outro lado. É caracterizada pela lógica e simplicidade.

**ASSIMETRIA:** É uma composição de equilíbrio de compensação, ou seja, não tem os lados iguais.

**REGULARIDADE:** É a uniformidade dos elementos. É baseada em algum princípio ou método invariável.

**IRREGULARIDADE:** É a imagem que enfatiza o inesperado e o insólito, sem ajustar-se a nenhum plano decifrável.

<sup>10</sup> Martine Joly. *Introdução à Análise da Imagem*. Tradução: Marina Apeenzelle p.47, 1996

<sup>11</sup> Donis A Dondis. *Sintaxe da Linguagem Visual*. Tradução: Jefferson Luiz Camargo. p.141/158, 2003

**SIMPLICIDADE:** É composta de imediatez e uniformidade. É livre de complicações ou elaborações secundárias.

**COMPLEXIDADE:** É composta de complexidade visual constituída por inúmeras unidades e forças elementares, ou seja, foge de um padrão.

**UNIDADE:** É um equilíbrio de elementos em uma totalidade visual.

**FRAGMENTAÇÃO:** É a decomposição de elementos e unidades e partes separadas, que se relacionam entre si, mas conservam seu caráter individual.

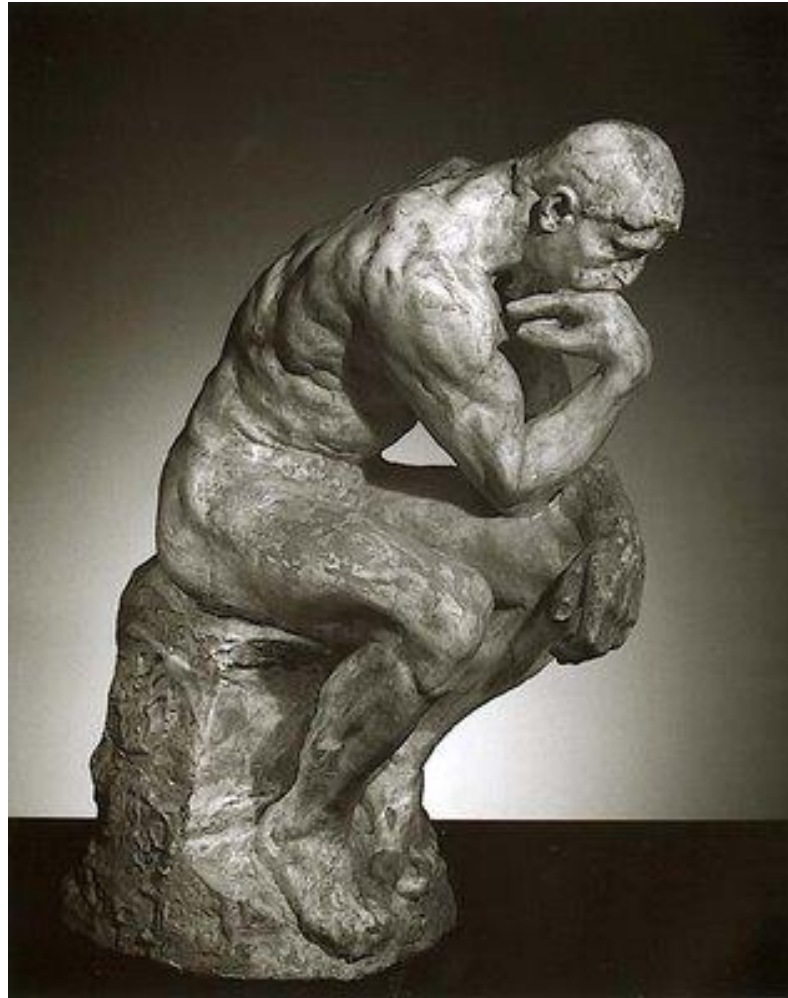
**PREVISIBILIDADE:** É uma ordem ou plano convencional e sequencial.

**ESPONTANEIDADE:** É a aparente falta de planejamento. É uma técnica saturada de emoção, impulsiva e livre.

**ECONOMIA:** É uma organização visual parcimoniosa e sensata em sua utilização de elementos, visualmente fundamental e conservadora num abrandamento pobre e puro.

**PROFUSÃO:** É a técnica de enriquecimento visual associada ao poder e à riqueza nos detalhes e ornamentação com acréscimos e diversidade de elementos.

Munidos dessa fecunda estrutura de conceitos e termos apresentados de forma expositiva e interativa, os alunos da Educação de Jovens, Adultos e Idosos Trabalhadores (EJA/T) do CED 14, se tornam agentes ativos de Leitura e Análise de Obras históricas do passado ou contemporâneas por meio de fotografias (imagens) como as usadas comumente em sala de aula nessas séries (7º, 8º e 9º anos do Segundo segmento do Ensino Fundamental): “*O Pensador*” de Auguste Rodin, “*O canal Saint-Martin em Paris*” de Alfred Sisley, A “*Dúvida de São Tomé*” de Caravaggio e “*Escute a Noite*” de Adriano Rodrigues:



“O Pensador” – Auguste Rodin. Figura 11



*"O canal Saint-Martin em Paris"* – Alfred Sisley. 1870. Figura 12



*"A Dúvida de São Tomé"* – Caravaggio. Figura 13





“Escute a Noite” – Série Música e Chuva – Adriano Rodrigues. 2014. Figura 14

A partir do visionamento dessas obras dentre várias outras apresentadas nas aulas, e com o auxílio da ficha de Leitura e Análise de Obras de Arte (anexa ao fim desse projeto), o estudante da EJA/T estará “qualificado” dentro de uma percepção básica a se posicionar em contextos específicos da história da arte, especialmente na contemporaneidade para leitura visual das obras apresentadas podendo assim apontar e justificar de forma verbal técnica (falada ou escrita) se a obra é por exemplo “Equilibrada” ou “Instável”, se ela é “Simétrica” ou “Assimétrica” e assim por diante.

Os alunos da EJAT serão capazes ainda de produzir significações conceituais para o mundo visual que os cerca, podendo descrever o que o olhar traduz ao se deparar com obras como essas, atingindo o propósito desse Projeto de Intervenção Local (PIL) ao migrar do chamado senso comum (curiosidade comum) ou ingênuo para o senso crítico (curiosidade crítica) como diria Paulo Freire<sup>12</sup>.

| <b>2º Segmento Noturno EJAT</b>                      | <b>6º Ano Fundamental (2º Segmento)</b> | <b>7º Ano Fundamental (2º Segmento)</b> | <b>8º Ano Fundamental (2º Segmento)</b> | <b>9º Ano Fundamental (2º Segmento)</b> |
|--|---|---|---|---|
| <b>Total de Alunos nas Turmas</b>                    | 49                                      | 70                                      | 92                                      | 103                                     |
| <b>Total de Alunos que cumpriram a tarefa básica</b> | 34                                      | 52                                      | 75                                      | 80                                      |

Tabela 5 – Total de alunos do 2º segmento participantes que completam as fichas de leituras de obras de arte citadas nesse PIL.

<sup>12</sup> FREIRE, Paulo – Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa, p. 15, 1996.

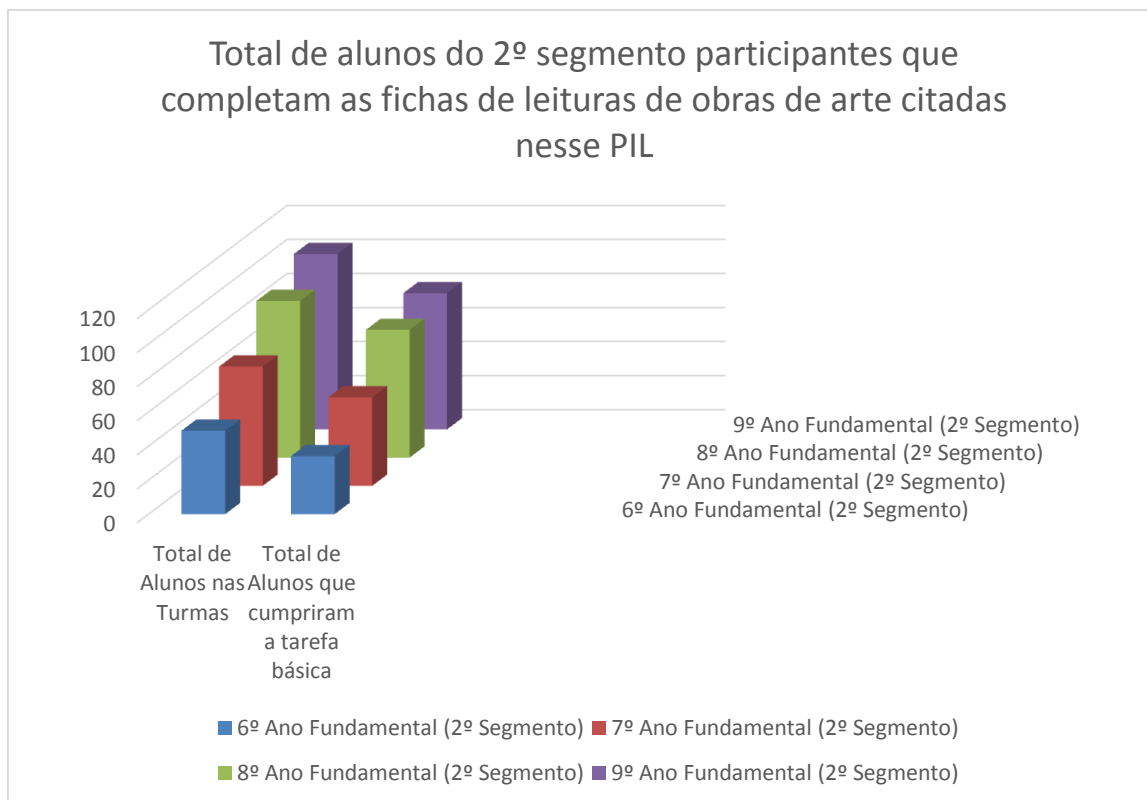


Gráfico 4

### 4.3 Elementos Interpretativos da Comunicação Visual

Segundo essa noção de senso comum e senso crítico, citado anteriormente, os Elementos Interpretativos seriam conceitos de argumentos subjetivos a partir da observação de obras, pensando nas narrativas do que se vê, ou seja, como questões relativas que estão dispostas em vivências de cada observador que se propor a analisar tais obras (podendo ter uma relação com momentos históricos específicos ou não). Essas interpretações visuais são relativas ainda, por se tratarem de conhecimentos empíricos ou acadêmicos de cada indivíduo, partilhados ao longo da vida.

Assim a proposta de trabalho com esses elementos subjetivos serve para os alunos da Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores (EJA/T) para viabilizar a liberdade de cada aluno de se expressar e expor às sensações emocionais (a partir do olhar) ou intelectuais de forma escrita ou como relatório ou na ficha de leitura e análise de obras (em anexo).

### 4.4 Transdisciplinaridade na Educação Visual da EJAT

Chegando ao ponto de discussão e diálogo entre a Leitura e Análise Técnica e Interpretativas de obras de arte propostas nesse Projeto de Intervenção Local (PIL) é

preciso citar primordialmente o currículo educacional para viabilizar a sua aplicabilidade do mesmo (principalmente no campo de leitura visual de obras de arte e outros). Portanto, os visionamentos desse currículo agora serão tratados a partir das apropriações dos conceitos já propostos de Leitura Visual (Técnica e Interpretativa) e da apropriação das informações sobre a presente escola (CED 14) onde esse PIL está sendo desenvolvido.

Assim, dos primeiros conceitos do Currículo Educacional a serem pensados para dialogar com os elementos artísticos conceituais propostos nesse Projeto, a transdisciplinaridade é o mais pertinente. Primeiramente porque a transdisciplinaridade transcende a outras formas disciplinares educacionais. Em segundo lugar a transdisciplinaridade regulamenta questões culturais que vão além do simples estudo de uma matéria como a arte por exemplo.

*“A transdisciplinaridade, como o prefixo “trans” indica, diz respeito àquilo que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e além de qualquer disciplina. Seu objetivo é a compreensão do mundo presente, para o qual um dos imperativos é a unidade do conhecimento.”<sup>13</sup>*

Entende-se, porém que esse ponto de vista, de pensar a transdisciplinaridade como algo primordial e positivo, dentro do currículo educacional voltado para o campo de leitura e análise visual para os alunos da Educação de Jovens, Adultos e Idosos Trabalhadores (EJAIT) como ferramenta de desenvolvimento humano e leitura de mundo, difere muitas vezes da realidade cultural e educacional das escolas da Ceilândia, e até mesmo do CED 14 onde esse PIL está sendo aplicado. Por se tratar de uma região onde valores e conceitos culturais ainda estão muito ligados as culturas de massa como o grafite (arte POP parietal) na pintura, ou seja, a população local ainda está “engatinhando” no processo de valorização cultural acadêmico por exemplo.

Difere também, da realidade em alguns pontos, como o fato, por exemplo, de muitos alunos moradores da região, se perceberem apenas como meros expectadores, da realidade artística e cultural do mundo contemporâneo que os cerca. Ou mesmo pelo fato de muitos alunos não se julgarem “capazes” de realizar tarefas como: olhar para uma obra de arte e citar algo sobre ela.

Mas, é exatamente nesse ponto que a transdisciplinaridade surge como forma prática e efetiva de aprendizagem e conscientização. Pois o aluno se torna independente e o mais importante: curioso, com reflexões críticas a partir do olhar que ele tem das coisas que o cercam, mediante as informações empíricas ou acadêmicas (ingênuas ou críticas como

---

<sup>13</sup> NICOLESCU, Basarab. Educação e Transdisciplinaridade. Organização: Fredric M. Litto. Coordenador Científico, Escola do Futuro da USP.



diria Paulo Freire (1996, p.15)<sup>14</sup>) que lhe são propostas na escola de forma a gerar autonomia acadêmica para que ele possa perceber a relevância e principalmente as relações ou conexões entre as possíveis disciplinas estudadas. Como afirma ainda, Paulo Freire:

Como manifestação presente à experiência vital, a curiosidade humana vem sendo histórica e socialmente construída e reconstruída. Precisamente porque a promoção da ingenuidade para a criticidade não se dá automaticamente, uma das tarefas precípuas da prática educativo-progressista é exatamente o desenvolvimento da curiosidade crítica, insatisfeita, indócil. Curiosidade com que podemos nos defender de “irracionalismos” decorrentes ou produzidos por certo excesso de “racionalidade” de nosso tempo altamente tecnologizado.<sup>15</sup>

Claro que ainda há muito a ser trabalhado para que a efetivação da transdisciplinaridade como propostas de curriculum seja plenamente “lucrativo” intelectualmente, ou seja, valide-se como uma grande fundamentação para um Projeto de Intervenção Local (PIL) como esse no campo da leitura de obras de arte, até mesmo porque depende da intervenção e atuação de outros profissionais da educação para o enriquecimento intelectual dos alunos da Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores (EJAT).

Mas, por outro lado, não é uma visão crítica ou pessimista da transdisciplinaridade, se não, incorreríamos no pensamento clássico sobre a educação citado no texto de Basarab (1999, p.11)<sup>16</sup> *“Para o pensamento clássico, a transdisciplinaridade é um absurdo porque não tem objeto. Para a transdisciplinaridade, por sua vez, o pensamento clássico não é absurdo, mas seu campo de aplicação é considerado como restrito”*.<sup>17</sup>

Pelo contrário, as propostas aqui discutidas, merecem ser expandidas a ponto de percebermos que a Leitura e Análise das obras de arte por aparte dos alunos da EJAT é uma possibilidade, palpável e verdadeira, basta que projetos como esse, sejam de fatos aplicados. Portanto o principal a ser compreendido nesse PIL é que as ideias aqui propostas não são incrivelmente inovadoras, mas que também não são apenas releituras de percepções sobre as funções da educação desde a antiguidade, até porque se assim fosse, os conceitos aqui discutidos seriam frutos de meros repetidores de teóricos da educação.

O que está sendo colocando, portanto, em questionamento como proposta desse projeto são valorizações de conceitos culturais que contribuam com uma educação

<sup>14</sup> FREIRE, Paulo – Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa, p. 15, 1996

<sup>15</sup> FREIRE, Paulo – Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa, p. 15, 1996

<sup>16</sup> NICOLESCU, Basarab *O Manifesto da Transdisciplinaridade*, Triom, São Paulo, 1999, tradução do Francês por Lucia Pereira de Souza.

<sup>17</sup> NICOLESCU, Basarab. Educação e Transdisciplinaridade. Organização: Fredric M. Litto Coordenador Científico, Escola do Futuro da USP, p8.

verdadeiramente emancipadora, necessária na EJAIt para o manejo das informações visuais que são propostas cotidianamente. Assim, esse PIL sugere questões emancipadoras que vão além, de atributos conceituais decoráveis, saltando, portanto, para um nível de mediação de reflexão crítica que inclui a educação visual.

## **5. OBJETIVOS:**

### **5.1 OBJETIVO GERAL**

- Desenvolver nos estudantes do segundo segmento do Ensino Fundamental de 7º, 8º e 9º Anos da EJAIt, habilidades de leitura e análise técnica e interpretativa de Composições Visuais, visando o desenvolvimento de uma educação visual conceitual, crítica e emancipadora.

### **5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Identificar os saberes dos estudantes sobre composições visuais;
- Desenvolver o senso crítico visual por meio de composições artísticas;
- Instigar a criatividade e criticidade por meio da leitura interpretativa de obras de arte e composições visuais;

## **6. ATIVIDADES**

- Apresentar para os alunos da EJAIt, de forma interativa, obras de arte nas aulas, durante o segundo semestre de 2015 e todo o ano letivo de 2016, e realizar intervenções com os seguintes procedimentos:
  - a) levantar questionamentos básicos sobre seus conhecimentos das obras apresentadas;
  - b) elaborar e aplicar material escrito com Elementos Técnicos da Linguagem Visual;
  - c) elaborar e aplicar uma ficha de Leitura e Análise de obras de arte (modelo de ficha anexa)
  - d) corrigir e analisar mutuamente junto aos estudantes, os resultados obtidos individualmente em suas respectivas leituras de obras de arte.
- Participar durante o mesmo período de encontros coletivos com a comunidade escolar para exposição da importância do projeto para os educandos/as, professores/as e comunidade em geral.

- Orientar os alunos da Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores dos anos finais do segundo segmento do ensino fundamental (8º e 9º anos), preparando-os para o Ensino Médio e mundo acadêmico seletivo futuro como os processos seletivos para ingresso na graduação superior como o ENEM.
- Contribuir para a construção de um espaço educacional que promova ações coletivas de aprendizado e elos na rede de relações entre alunos, professores e comunidade em geral.
- Fortalecer o desenvolvimento cultural dos alunos da EJAT.
- Participar ativamente de processo de construção do Currículo Educacional em Movimento, interagindo os professores e toda a comunidade escolar do CED 14
- Conquistar espaço nas coordenações coletivas para ampliar e multiplicar as ideias e ações desenvolvidas por este Projeto de Intervenção Local (PIL).
- Estimular a participação dos alunos da EJAT na efetiva aplicação deste PIL.

## **7. CRONOGRAMA**

- Realização de encontros semanais com a comunidade escolar para discussão e aplicação desse PIL durante o segundo semestre de 2015 e todo o ano letivo de 2016.

## **8. PARCEIROS**

- Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEE/DF
- Conselho Distrital de Educação/DF
- Núcleo de Apoio Pedagógico e Orientação Educacional – NAPOE
- Segmento dos Orientadores Educacionais de Ceilândia
- Comunidade Escolar do CED 14: Conselho Escolar, Gestores, Professores, Grêmio Estudantil, Familiares e Responsáveis
- Universidade de Brasília – UnB / Faculdade de Educação – FE/UnB

## 9. ORÇAMENTO

- Recursos para transportes e eventos a serem realizados (contribuição financeira individual por parte dos alunos da EJAT – situação relativa) como visitas às exposições de arte;
- Lápis, borrachas, canetas, cartolina, papel A4 e caderno (esses recursos orçamentários são relativos à material escolar individual que giram em torno de R\$ 50,00 (cinquenta Reais) por aluno)
- Projetor-multimídia, DVD, televisões, computadores, impressoras, scanners (Material fornecido pela escola durante as aulas – valor financeiro relativo).

## 10. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

- A avaliação deste PIL acontecerá a partir do primeiro semestre de 2016 de forma contínua, no espaço das coordenações pedagógicas coletivas e também com os sujeitos envolvidos na ação/execução do projeto.
- Com os estudantes da EJAT esse PIL já está em andamento desde o segundo semestre de 2015, visando atender a característica práticas de aplicabilidade do mesmo.
- Fica ressaltada a participação direta do autor desse PIL (professor Adriano Rodrigues Lima) e dos colaboradores (Comunidade escolar e Direção do CED 14) envolvidos nesta proposta contínua desse PIL no CED 14.

## 11 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AIRES, Carmenisia Jacobina e LOPES, Ruth Gonçalves de Faria. *Orientação para elaboração do PIL*. Curso Educação na Diversidade. UnB/DEx-MEC/SECAD. 2006.

DONDIS, Donis A, *Sintaxe da Linguagem Visual*. Tradução: Jefferson Luiz Camargo. São Paulo, Editora Martins Fontes, 2003;

FERREIRA, Glória, COTRIM, Cecília (org's). *Escritos de Artistas anos 60/70*. Rio de Janeiro: Jorge ZAHAR editora, 2006;

FREIRE, Paulo. *Educação e mudança*. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1994.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Indignação; Cartas Pedagógicas e Outros Escritos*. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

JOLY, Martine. *Introdução à Análise da Imagem*. Tradução: Marina Appenzelle, Editora Papirus, Campinas, São Paulo, 1996;

PROJETO político pedagógico (PPP) do centro Educacional 14 de Ceilândia – DF do ano de 2015. Ceilândia – DF, 2015.

SPONVILLE, Comte. *Tratado do Desespero e da Beatitude*, São Paulo: Martins Fontes, 1997.

TADEU, Tomaz da Silva (Org.). *Alienígenas na Sala de Aula*, Petrópolis RJ. Vozes 1995.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN nº 5.564/68. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso ou [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/1950-1969/L5564.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/L5564.htm). Acesso em outubro de 2015

\_\_\_\_\_, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB – Lei 9.394 de 1996. Brasília: Câmara dos Deputados, 1997.

ROTEIRO: [http://ctareja.fe.unb.br/ava2014/pluginfile.php/301/mod\\_page/content/3/Roteiro-diagnostico\\_do\\_PIL%20%282%29.doc](http://ctareja.fe.unb.br/ava2014/pluginfile.php/301/mod_page/content/3/Roteiro-diagnostico_do_PIL%20%282%29.doc)

DIRETRIZES Pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Disponível em: <http://www.se.df.gov.br>. Acesso em outubro de 2015.

UnB/FE. *Texto orientador da elaboração colaborativa do projeto institucional*. 3º Curso de Especialização em Educação Continuada e a Distância 1999-2000. Brasília: 2000.

Anexos:

| <b>Ficha de Leitura e Análise de Obras de Arte</b>  |  |
|---|--|
| <b>Título da Obra:</b>  |  |
| <b>Autor da Obra:</b>   |  |
| <b>A que Período Histórico a Obra Pertence/ Ano:</b>  |  |
| <b>Análise Técnica:</b>   |  |
| <b>Cite e Justifique ao Menos Cinco Elementos Técnicos da Linguagem Visual, evidentes nessa Obra:</b> |  |
| <b>Análise Interpretativa:</b>  |  |

**Cite e Justifique ao  
Menos três Elementos  
Interpretativos da  
Comunicação Visual,  
evidentes nessa Obra:**